



# CADERNO DE MODA REGENERATIVA E CIRCULAR

---

# ÍNDICE

<b>GUIA DE BORDO</b>	<b>01</b>
<b>CARTA DE ABERTURA</b>	<b>02</b>
<b>PILAR AMBIENTAL</b>	<b>03</b>
<p>_ Para evitar o colapso climático, uma redução agressiva das emissões de GEE precisa entrar em curso;</p> <p>_ Avaliação de ciclo de vida: uma abordagem para fazer melhores escolhas;</p> <p>_ Sem resíduos: na moda circular tudo é nutriente.</p>	
<b>PILAR SOCIAL</b>	<b>23</b>
<p>_ Não existe sustentabilidade sem justiça climática;</p> <p>_ Gênero, raça e classe na pauta das organizações;</p> <p>_ Indicadores: pode a economia circular gerar inovação social?</p>	
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>39</b>
<p>_ Colaborar para resolver problemas complexos.</p>	
<b>PARA INSPIRAR</b>	<b>41</b>
<p>_ Caminhar e cocriar com a Mãe Terra.</p>	
<b>EXPEDIENTE</b>	<b>50</b>

# GUIA DE BORDO

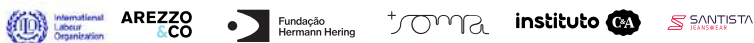
Este caderno digital contém o registro das construções colaborativas que emergiram da Oficina de Moda Regenerativa e Circular, realizada nos dias 31 de agosto e 1º de setembro de 2022, em São Paulo/SP.

No formato híbrido, algumas das principais lideranças da moda no Brasil trabalharam em conjunto, compartilhando conhecimentos e vivências no setor.

O conteúdo referente a cada painel é baseado nas palestras, destacando citações de painelistas, assim como alguns de seus slides e as perguntas que vieram do grupo – ao que chamamos "Perguntas de Colaborantes".

## ESTRUTURA DE GOVERNANÇA - COLABORA MODA SUSTENTÁVEL

### PARCEIROS



### CONSELHO DE GOVERNANÇA



### CONSELHO CONSULTIVO



### COORDENAÇÃO



## OFICINA DE MODA REGENERATIVA E CIRCULAR

### PARCEIRO



### APOIO



# CARTA DE ABERTURA

Todos os cenários futuros que construímos no Colabora Moda Sustentável em 2017 já indicavam 2022 como um momento crucial para a virada sustentável. Isso porque, neste ano, as mudanças climáticas marcariam de forma definitiva nossas vidas. E cá estamos, sob calor e frio intenso, testemunhando chuvas torrenciais, degelos e secas históricas.

Vivemos um momento de tomada de decisões e de colocar em prática atitudes radicais – lembrando que radical vem de raiz. Para que possamos dar os passos necessários rumo a um outro modelo econômico e produtivo, precisamos, mais do que nunca, fomentar a inteligência coletiva.

Para que 2030 seja celebrado como o ano-marco da agenda global, precisamos acelerar ações transformadoras. Apostamos em fazer isso a partir de valores como colaboração, ancestralidade e diversidade. Com capacidade imaginativa e em linha com a natureza, vamos trabalhar pela circularidade em benefício de todos os seres envolvidos na cadeia da moda.

## LUCILENE DANCIGUER

Diretora do Colabora Moda Sustentável



### [ AGRADECIMENTOS ]

A cada pessoa que contribuiu para que a Oficina acontecesse, em especial à **Organização Internacional do Trabalho (OIT)**, pela parceria para a realização do evento, e à **Unibes Cultural** pelo apoio com o espaço.



# PILAR AMBIENTAL

---

# PILAR AMBIENTAL

Estamos no início da Década da Restauração de Ecossistemas, declarada pela ONU em 2021. Trata-se de uma convocação dirigida a todas as esferas da sociedade para revitalizar ecossistemas mundo afora. Mais uma vez, estamos diante de uma tarefa que precisa unir os setores público e privado, assim como indivíduos.

Até 2030, a meta global é deter a degradação de ecossistemas e restaurá-los, visando ao benefício das pessoas, de suas comunidades e da natureza. Isso se dará por meio de ações de caráter sistêmico, que vão desde reduzir as emissões de carbono – e assim barrar o aumento de temperatura – até acabar com a fome.

A moda, por sua relevância econômica e caráter inovador, tem papel crucial nessa empreitada. Mas se engana quem pensa que, na esfera ambiental, a mera substituição de matéria-prima ou alteração dos processos produtivos por alternativas mais limpas poderá resolver os problemas decorrentes do sistema linear.

Os painelistas da Oficina de Moda Regenerativa e Circular, mediados por Marina Colerato, trouxeram suas pesquisas e apontaram dados que precisam entrar na conta dos negócios de moda. Em tom de esperança ativa, também mostraram novos caminhos possíveis, que passam necessariamente por uma mudança de lógica.

## [ REGENERAÇÃO ]

Conjunto de atos ligados à restauração da natureza e do tecido social. Um desenvolvimento regenerativo trata da capacidade de pessoas, comunidades e sistemas naturais de se renovarem, evoluírem e florescerem. O biólogo Daniel Christian Wahl diz que a regeneração é um redesenho da forma como vivemos até aqui (capitalista, industrial, linear) e que as soluções passam por uma reconexão com os lugares e suas populações originárias, mais do que por uma busca de solução global única. Confira, no blog do Colabora Moda, [um artigo sobre o tema](#).

# CONSTRUCTOS DA CIRCULARIDADE

POR MARINA COLERATO\*

Sem intenção de dar conta de toda a fundamentação teórica que acompanha cada um dos conceitos abaixo, mostramos por quais lentes o Colabora Moda Sustentável enxerga a transição de modelo na moda para a circularidade - nossa orientação, nossa bússola.

## [ CIRCULARIDADE ]

Surge nos anos 70 como resposta à constatação de que o modelo linear de crescimento tem um limite. Apesar das diferenças entre as escolas que tratam da Economia Circular, podemos estabelecer objetivos comuns – um exercício proposto por Marina Colerato:

- ✓ Refazer o design de produtos e serviços do linear para o circular;
- ✓ Criar novos modelos de negócio;
- ✓ Priorizar serviços acima de produtos;
- ✓ Sair do modelo de extração, produção e descarte em escala exponencial;
- ✓ Atender as necessidades da vida acima da economia;
- ✓ Tirar o foco do crescimento a qualquer custo;
- ✓ Definir demandas produtivas que evitem desperdício.



### MARINA COLERATO

Modifica

\*Marina Colerato é jornalista e presidente do Modifica. Formada em moda, e mestranda em Ciências Sociais pela PUC/SP, pesquisa sobre justiça climática, ecofeminismo e neoliberalismo.

O Modifica é uma organização de mídia independente e pesquisa que atua por justiça socioambiental e climática por meio de uma perspectiva ecofeminista.





## PARA APROFUNDAR:

O livro Economia Circular, de Catherine Weetman, publicado pela Editora Autêntica.

## [ CONHEÇA AS ESCOLAS ]

\_ Cradle to Cradle: baseia-se na ideia de que o recurso ambiental é retirado do “berço” e, ao fim do ciclo de uso, retorna para o ponto de partida e inicia um novo ciclo. Contraponto à lógica “do berço ao túmulo”.

\_ Economia Azul: envolve o uso sustentável dos recursos oceânicos para o crescimento econômico, a melhoria dos meios de subsistência e do emprego, preservando a saúde do ecossistema.

\_ Capitalismo Natural: definido como o sistema industrial que dá importância aos seres vivos e considera que o meio ambiente abastece e sustenta o conjunto da economia.

\_ Ecologia Industrial: visão das interações industriais e o meio ambiente que contempla processos de produção cíclicos, otimização do uso de energia e de recursos, eliminando perdas desnecessárias.

Clique nos termos acima e descubra mais

## CAMINHOS & DESAFIOS

**PERGUNTA DE COLABORANTE:** Termos como capitalismo natural ou capitalismo consciente tentam dar uma roupagem verde ao sistema capitalista. Mas parece que, no lugar de propor alternativas, acabam reforçando um modelo nocivo. Quanto mais adjetivos e conceitos, mais reforçamos essa lógica. Será que, no lugar de criar novos nomes, não deveríamos criar outro modelo?

**MARINA COLERATO:** O modo de produção capitalista e patriarcal é o "elefante branco na sala" quando falamos sobre temas como diversidade, equidade e economia circular dentro da indústria. Por que certas alternativas não dão certo? Porque são novos nomes para a mesma coisa. O capitalismo é colonial e acumulador por princípio, e seguimos nos expandindo dentro de um modelo de racionalidade irracional. Temos uma contradição inerente e é difícil enfrentar esse assunto nos ambientes de negócios.

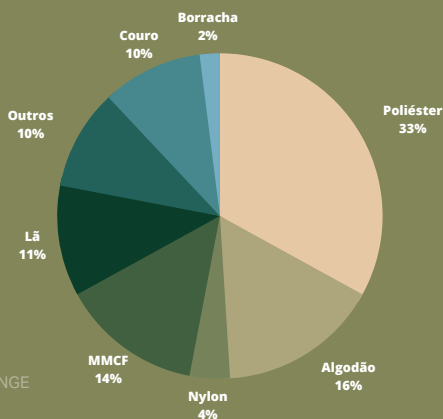
# PARA EVITAR O COLAPSO CLIMÁTICO, UMA REDUÇÃO AGRESSIVA NAS EMISSÕES DE GEE PRECISA ENTRAR EM CURSO

REGISTROS DA APRESENTAÇÃO DE SILVIO MORAES\*

300 milhões de toneladas de carbono emitidos anualmente pelos setores de vestuário, casa e calçados: este é o marco zero para estabelecer metas de redução de emissões, conforme a Textile Exchange. O gráfico especifica o volume de carbono proveniente das diferentes fibras e materiais utilizados pelo setor:

## VESTUÁRIO, TECIDOS PARA CASA & CALÇADOS - 2019

3 milhões de toneladas de CO2



FONTE: TEXTILE EXCHANGE



### SILVIO MORAES

Textile Exchange

\* Silvío Moraes é agrônomo e representante para a América Latina da Textile Exchange.

Textile Exchange é uma organização internacional sem fins lucrativos que há cerca de 20 anos atua para construir alternativas sustentáveis em fibras e materiais pré-fiação para a cadeia da moda.



## [ GASES DE EFEITO ESTUFA - GEE ]

Substâncias atmosféricas que causam o aquecimento global e a mudança climática. As atividades humanas têm provocado um aumento problemático na quantidade de emissões e na concentração de GEE na atmosfera, o que pode resultar em efeitos adversos como o aumento na frequência e intensidade de eventos climáticos extremos. O Relatório sobre a Lacuna de Emissões revelou que, sem ação drástica, dificilmente conseguiremos manter o limite de aumento de temperatura em 1,5°C, em comparação aos níveis pré-industriais, até o final do século (fonte: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA).

Para impedir a elevação de temperatura do planeta acima de 1,5°C, a Textile Exchange recomenda uma diminuição de 45% nas emissões de carbono geradas pela produção de materiais e fibras até 2030.

Para 2050, a meta – estabelecida com base no Relatório Especial do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) 2018 – é atingir o "zero líquido". Trata-se de um esforço coletivo que precisa do engajamento da indústria da moda e de ações direcionadas, como o sequestro de carbono.

Para isso, o aprofundamento e o estudo são pontos de partida. Com um olhar atento à matéria-prima, a Textile Exchange tem agido para que as lacunas de informações referentes aos impactos de cada fibra sejam preenchidos.

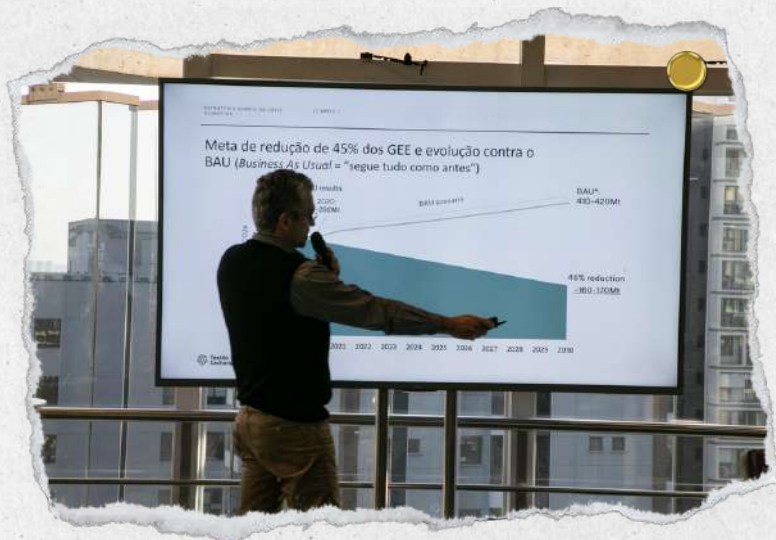
Conforme expõe em seus documentos, o aumento das emissões de carbono só será realmente evitado se, na produção de fibras e materiais, a cadeia de moda deixar de lado uma atuação pautada pelo "business as usual" (expressão em inglês que indica que "tudo segue como o habitual").

**SER APENAS RESPONSÁVEL NÃO É MAIS SUFICIENTE.**

“

**Reduzir um pouco o ritmo da indústria e substituir materiais disponíveis no mercado por outros, mais sustentáveis, já traz uma diminuição relevante na emissão de carbono. Mas uma redução agressiva precisa ser feita – e isso passa por inovação, circularidade e formas regenerativas de agir.”**

**SILVIO MORAES**  
Textile Exchange



Para avançar na construção dessa mudança de mentalidade no setor da moda e, conseqüentemente, na adoção de novos modos de fazer, existem estratégias propostas pelo programa Climate+ da Textile Exchange.

Elas têm caráter sistêmico e precisam de colaboração e visão sistêmica para entrarem em prática:

 <p>Benchmarking (300 companhias em 2021); Dados de impacto</p>	 <p>Ferramentas e Boas Práticas</p>	 <p>Normas &amp; Certificação</p>	 <p>Relatórios Anuais (OCMR, PFMMR)</p>	 <p>Compromissos corporativos</p>
 <p>Learning Center</p>	 <p>Mesas Redondas de Fibras e Materiais Preferenciais</p>	 <p>Value Added Services</p>	 <p>Reunindo e Colaborando (Conferência Anual de Sustentabilidade)</p>	 <p>Recursos ODS</p>



#### PARA APROFUNDAR:

Materiais disponíveis para download no site [textileexchange.org](https://textileexchange.org)

## [ AGROECOLOGIA ]

Um dos bons exemplos brasileiros ligados à produção de fibras é o algodão agroecológico. A agroecologia consiste em um formato de cultivo que incorpora ao campo questões sociais, políticas, culturais, energéticas, ambientais e éticas. Suas estratégias incluem a manutenção da biodiversidade de todos os ecossistemas, superando os danos causados pelas monoculturas e pelo uso de agrotóxicos. É um modelo que produz segurança alimentar e recupera a natureza e comunidades degradadas.



Textile  
Exchange

Modelos descentralizados apontam soluções regenerativas, a exemplo da agroecologia no Brasil.



## CAMINHOS & DESAFIOS

**PERGUNTA DE COLABORANTE:** Muitos empresários pensam na produtividade com inovação e tecnologia, mas sem abrir mão de um aumento produtivo. Como proceder?

**SILVIO MORAES:** A oferta de fibras e materiais em circulação deveria cair mediante a sua substituição por alternativas recicláveis ou mais duráveis. Reduzir a quantidade de material circulando não significa reduzir valor ou trabalho. O objetivo é uma redução no crescimento da indústria têxtil, o que é medido em toneladas de produtos que vão para o mercado.



# ANÁLISE DE CICLO DE VIDA: UMA ABORDAGEM

## PARA FAZER MELHORES ESCOLHAS

REGISTROS DA APRESENTAÇÃO DE SONIA CHAPMAN\*

Nos últimos anos, a Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) vem ganhando importância como ferramenta de gestão e apoio na tomada de decisões referentes a matérias-primas na moda.

Essa abordagem, que representa um olhar integrado de todo o ciclo de vida, considera os impactos de um produto desde a extração de matérias-primas, o consumo de energia, transportes, em todas as fases do processo, até a disposição final de um produto ou o início de um novo ciclo. Esta orientação visa otimizar processos e evitar a transferência de problemas entre os diferentes atores.

As fases de uma Avaliação de Ciclo de Vida, conforme a ABNT NBR ISO 14040, são:



### SONIA CHAPMAN

ACV

\*Sonia Chapman é Secretária Executiva da Rede ACV.

Rede Empresarial Brasileira de Avaliação de Ciclo de Vida (Rede ACV) foi lançada em 2013 com a missão de mobilizar as empresas, articular governos e educar o consumidor, visando incorporar a ACV como uma ferramenta para determinar a sustentabilidade dos produtos.

“

A avaliação de ciclo de vida é uma metodologia com tradição em vários segmentos. Os resultados obtidos em um setor, como o têxtil, podem beneficiar muitos outros. Essa lógica de cooperação orienta nosso trabalho na Rede ACV.”

**SONIA CHAPMAN**

Rede ACV

No caso concreto da moda, há uma grande complementaridade entre ACV e circularidade. As metodologias associadas na avaliação de ciclo de vida ajudam, inclusive, a mapear os desafios de implementação da circularidade na moda:





## [ O RACIONAL DE UMA ACV ]

- Tudo que contribui para reduzir consumo de materiais com bens e serviços;
- Tudo que contribui para reduzir o consumo de energia;
- Tudo que contribui para reduzir dispersão de substâncias tóxicas;
- Tudo que contribui para intensificar a reciclagem de materiais;
- Tudo que contribui para maximizar o uso sustentável de recursos renováveis;
- Tudo que contribui para prolongar a durabilidade dos produtos (estender a vida útil).

CONHEÇA A  
**REDE ACV**

SAIBA MAIS

### PARA APROFUNDAR:

O site [redeacv.org.br](http://redeacv.org.br) e o [webinar](#) Economia Circular e ACV na Moda, realizado em parceria com a Malwee.



## CAMINHOS & DESAFIOS

**VICTORIA SANTOS:** Hoje se conhece pouco sobre os dados do setor têxtil. Há alguns dados públicos e oficiais (como Agência Nacional da Água e IBGE), mas na maioria dos casos faltam informações. Seria bom ter um Inventário de Ciclo de Vida nacional.

**SONIA CHAPMAN:** A versão 3.8 do EcolInvent\* já tem uma contribuição da Rede A'CV sobre matrizes, modais de transporte, composição dos combustíveis – tudo calculado.

\* Com mais de 18.000 conjuntos de dados de inventário de ciclo de vida confiáveis, o banco de dados Ecoinvent é atualizado anualmente para incluir dados novos e atualizados, bem como melhorias técnicas.

Com ênfase na transparência, rastreabilidade e desagregação, permite aos usuários obter um entendimento mais profundo dos impactos ambientais de seus produtos e serviços. Esse banco de dados é utilizado para apoiar uma ampla gama de estudos, desde os organizacionais internos (para responder ao desenvolvimento ou produção de produtos), até estudos aprofundados e em conformidade com a ISO.

Os dados do Ecoinvent são usados para apoiar avaliações sobre os impactos ambientais de atividades e produtos, atingindo muito além das pegadas de CO2. Consumo de água, perda de biodiversidade, toxicidade humana ou esgotamento de recursos são alguns dos aspectos que podem ser considerados.

[CLIQUE AQUI e SAIBA MAIS  
ecoinvent.org](https://ecoinvent.org)

# SEM RESÍDUOS: NA MODA CIRCULAR,

## TUDO É NUTRIENTE

REGISTROS DA APRESENTAÇÃO DE VICTORIA SANTOS\*

A inovação é um passo essencial para avançar rumo à circularidade – tanto em termos tecnológicos, quanto de modelos de negócio. É por isso que, dentro do Senai Cetiqt, instituição referência em pesquisa e que propicia o diálogo entre a academia e o mercado, está-se trabalhando para migrar o setor têxtil brasileiro do sistema linear para o sistema circular.



SENAI DE INOVAÇÃO BIOSSINTÉTICOS E FIBRAS TECNOLÓGICAS E SEGMENTOS DE MERCADO:



### VICTORIA SANTOS

Senai Cetiqt

\*Victoria Santos é coordenadora de inteligência competitiva e responsável pelo núcleo de sustentabilidade e economia circular do Senai Cetiqt.

Senai Cetiqt é o indutor tecnológico para o enfrentamento dos desafios atuais e futuros da Indústria Têxtil e de Confeção, sendo um dos maiores centros latino-americanos de produção de conhecimento aplicado à cadeia produtiva química, têxtil e de confeção.

Biotecnologia, síntese química, fibras, desenvolvimento de processo e inteligência competitiva são áreas que atuam em colaboração no Senai Cetiqt, onde o incentivo à migração do setor têxtil acontece por meio de diferentes abordagens e estratégias:

**Como estamos conduzindo o P,D&I?**

**Química Têxtil**

- ✓ Desenvolvimento de processo e otimização
- ✓ Desenvolvimento e otimização de processos têxteis por via enzimática
- ✓ Desenvolvimento de corantes naturais
- ✓ Desenvolvimento de tecnologias têxteis sustentáveis

**Fibras avançadas**

- ✓ Novas fibras químicas e fibras naturais
- ✓ Desenvolvimento de novas aplicações para fibras
- ✓ Desenvolvimento de compósitos e nanocompósitos para a indústria têxtil
- ✓ Desenvolvimento de têxteis técnicos
- ✓ Produção e aplicação de nanotecnologias
- ✓ Têxteis inteligentes

**Prototipagem**

- ✓ Infraestrutura em escala protótipo e piloto






- Extrusora mono-componente e bi-componente,
- Extrusão mono-rosca e dupla-rosca;
- Produção de pellets, filamentos para impressão 3D e masterbatches







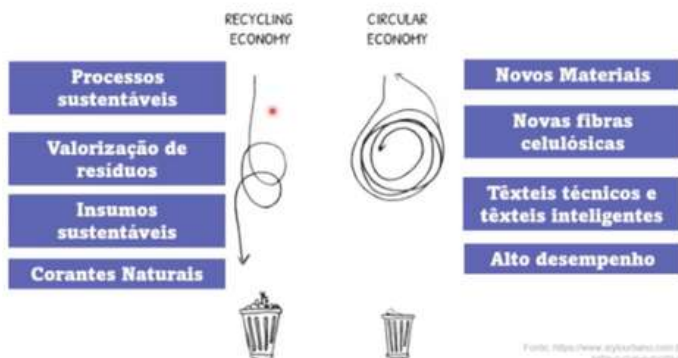
“

Por meio de processos otimizados e novos materiais, nos aproximamos de um ciclo técnico. Técnicas sofisticadas nos possibilitam criar produtos de máximo desempenho, com propriedades funcionais”.

**VICTORIA SANTOS**

Senai Cetiqt

## Como estamos conduzindo o P,D&I?



Importante lembrar que se vive um período de transição de modelo, ainda muito atrelado ao sistema linear. Por enquanto, a economia da reciclagem segue tendo um papel-chave, especialmente em países como o Brasil, em que muitas pessoas atuam como recicladores e onde, em função disso, há inúmeros desafios na esfera social.

Pseudo caule da banana ↓



Fibra de pupunha ↓



Composto de fibras de casca de castanha do Pará ↓



Reciclagem de PET/PU ↓



“

Trabalhar no desenvolvimento de novos insumos sustentáveis, que aproveitem a biodiversidade no nosso país de uma maneira respeitosa e regenerativa, garante um diferencial único ao Brasil, considerando o globo.”

## CAMINHOS & DESAFIOS

**PERGUNTA DE COLABORANTE:** Pensando em uma moda sustentável, o melhor caminho seria trabalhar com fibras únicas ou com fibras compostas (misturas de poliéster e algodão, por exemplo)?

**VICTORIA SANTOS:** As fibras únicas são uma realidade. Hoje não temos aplicação em grande escala, mas pesquisas indicam que seria possível alterar orientações moleculares. Também parece viável que fibras mistas sejam separáveis – há muita pesquisa sobre este assunto. Em breve esse desenvolvimento deve chegar na moda.

**FERNANDO MARIN:** Todos os exércitos utilizam roupas de misturas porque é um material mais durável e resistente. Mas ele polui, assim como o algodão em excesso polui. Para mim, o desafio é que os compostos tenham menos interação com o meio ambiente. Na Europa já existem tecnologias de separação de matérias-primas e isso virá para o Brasil. Importante também é não usar elastano, que é um monofilamento que não se degrada e não se recicla.

**VICTORIA SANTOS:** Não existe uma solução única e as soluções que estão no mercado não serão extintas instantaneamente. No SENAI existem pesquisas que mostram reciclabilidade para elastano. Sonho com um design dominante de fibras únicas, em que os materiais circulam indefinidamente.





# PILAR SOCIAL

---

# PILAR SOCIAL

Agir por uma transição da moda brasileira para um modelo circular e regenerativo passa por repensar o sistema produtivo e o uso das matérias-primas. Também passa por investir em inovação e na tecnologia com vistas à sustentabilidade. Essas são algumas das tantas estratégias que o setor tem em mãos para ser parte da mobilização global contra o aumento da temperatura.

Mas, como se vê na esfera ambiental, muito está em jogo: além dos recursos naturais, que dão sinais de escassez, também a vida das pessoas segue sendo profundamente afetada pelo modelo econômico.

Assumir melhores escolhas dentro do modelo habitual não é suficiente. As pessoas em situação de vulnerabilidade são as mais afetadas pelas mudanças do clima e também serão as mais impactadas pela mudança na estrutura da economia, caso a circularidade não contemple uma perspectiva que cuide das pessoas.

Contra o racismo, a injustiça climática, a desigualdade e tantas outras opressões que atingem as pessoas, principalmente no Sul Global, uma mudança de paradigma e de lógica precisa acontecer.

“

"Nós - mulheres, mães e costureiras - desejamos mudanças agora. Trago um pedido de socorro para que possamos levantar as mangas e criar mais acesso. Como viabilizar aprendizado para as trabalhadoras? Um passo dado nos ajudará a não perder as esperanças e vencer o medo."

FRANCISMEIRE SILVA MELO

# NÃO EXISTE SUSTENTABILIDADE

## SEM JUSTIÇA CLIMÁTICA

REGISTROS DA APRESENTAÇÃO DE KARINA PENHA\*

Dentro do movimento ambiental, o termo "justiça climática" ajuda a escancarar questões que antes ficavam ocultas. É um conceito que vem se consolidando a partir da ideia de que as pessoas não são nem serão afetadas da mesma forma pela crise climática.

Conforme Mary Robinson, "a justiça climática vincula direitos humanos e desenvolvimento para alcançar uma abordagem centrada no humano, a salvaguarda dos direitos das pessoas mais vulneráveis e partilha dos encargos e benefícios da mudança do clima e seus impactos. É informada pela ciência, responde à ciência e reconhece a necessidade de administração equitativa dos recursos mundiais."



**Gosto de apresentar a justiça climática como um sujeito feminino, porque diz muito sobre mulheres, especialmente mulheres negras e indígenas. É uma pauta que pede consciência sobre as estruturas racistas para que possamos construir alternativas a elas."**

**KARINA PENHA**

Nossas



### **KARINA PENHA**

Nossas

\*Karina Penha é bióloga, ativista climática e socioambientalista. Mobilizadora na Organização de Direitos Humanos e socioambientais NOSSAS, onde idealiza o MUVUCA - Programa de Ativismo Climático para Juventudes Amazônicas.

O NOSSAS é uma organização sem fins lucrativos comprometida com o fortalecimento da democracia, da justiça social e da igualdade. Há mais de dez anos desenvolve projetos, táticas e estratégias de mobilização e solidariedade pelo Brasil inteiro.

Utilizado pela primeira vez nos EUA nos anos 70, após a constatação de que os resíduos tóxicos da cidade eram sempre jogados nas áreas onde viviam as comunidades mais pobres, "justiça climática" é um termo que vem se tornando fundamental para pensar o impacto social do sistema econômico. Ainda pouco conhecido no Brasil, carrega a conexão dos direitos humanos com as mudanças climáticas.

Está diretamente ligado à prática de destinar às comunidades e populações negras, indígenas, não-brancas e imigrantes os piores efeitos da degradação ambiental. Algo que, de acordo com a definição de Cristiane Faustino, configura racismo ambiental.

“

**Ao falar sobre justiça climática, deixamos de considerar apenas as condições de vida dos ursos polares ou o derretimento das calotas de gelo como consequências das mudanças do clima. Começamos a olhar para as crianças do agreste pernambucano, do interior do Maranhão - vidas que também estão sendo profundamente afetadas."**

**KARINA PENHA**  
Nossas



# No Maranhão, comunidades tradicionais são atingidas novamente por agrotóxicos

Maranhão sofre impactos depois que a Alumar encerrou atividade com alumínio

Quando operava, os navios eram cheios de lingotes de alumínio com teor acima de 99% e os mais puros do mundo.

Desmatamento é o maior em 10 anos, aponta Imazon

Área devastada é a maior desde o início da série em 2008, quando o órgão criou o Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) para a Amazônia Legal

No Brasil, os impactos das mudanças climáticas são maiores sobre as comunidades tradicionais ou em condições socioeconômicas vulnerabilizadas. O que prova: nas crises, existem alvos.

Também se vê que as pessoas mais afetadas pelas crises climáticas estão ausentes dos foros de discussão e de poder. Quem está na base, quem trabalha e viabiliza o funcionamento do sistema produtivo, não participa das decisões que impactam suas vidas.

O racismo ambiental acontece também nos espaços de poder.

## [ INTERSECCIONALIDADE ]

Conceito sociológico preocupado com as interações e marcadores sociais na vida das minorias. Considera que raça, classe, gênero – entre outras categorias – são inter-relacionais e moldam-se mutuamente (fonte: Modifica). É vista como instrumento de luta política, uma das formas de combater opressões múltiplas e imbricadas.





“

Precisamos mudar o tom da discussão sobre temas socioambientais. Deixar de ver a floresta por um satélite - de cima e focando apenas na copa das árvores - para vê-la pela perspectiva de quem vive nela. Gente que, com seus saberes ancestrais, sempre manteve a floresta em pé. Justiça climática traz a importância de defender os defensores.”

Clique AQUI para fazer DOWNLOAD ↓



#### PARA APROFUNDAR:

O livro "[Quem precisa de Justiça Climática no Brasil?](#)", do GT Gênero e Clima do Observatório do Clima (organização de Andréia Coutinho Louback e Letícia Maria R. T. Lima).



## CAMINHOS & DESAFIOS

**PERGUNTA DE COLABORANTE:** Como levar as pessoas mais vulneráveis para dentro do debate, considerando a percepção que elas têm sobre a realidade em que vivem?

**LETÍCIA GALATTI:** Precisamos de uma base de formação e de educação. Muitas vezes existe uma preocupação grande em ensinar os fazeres da costura, mas pequena nas questões de direitos.

**PATRÍCIA LIMA:** A identificação de lideranças que possam repassar conhecimentos e ligar pessoas a organizações coletivas é uma estratégia que não acontece espontaneamente. Precisamos ir até essas pessoas, chamá-las para que façam parte do debate. Hoje, vivemos um desafio da representação sindical. Mas trabalhadores e trabalhadoras precisam estar nos espaços e ter suas pautas reconhecidas. Para isso, vale desenvolver projetos e iniciativas que levem informações sobre direitos. Saber sobre os próprios direitos é poder.

**KARINA PENHA:** Além do papel da esfera privada e da sociedade civil, precisamos considerar o papel do setor público e dos acordos governamentais. Ações para o empoderamento climático deveriam chegar nas pessoas através da educação e do letramento, convidando as pessoas a serem parte da solução.

# GÊNERO, RAÇA E CLASSE NA PAUTA

## DAS ORGANIZAÇÕES

REGISTROS DA APRESENTAÇÃO DE PATRÍCIA LIMA\*

Existe um chamado para a mudança social, no que diz respeito às diferentes discriminações. Isso atinge em cheio o setor da moda no Brasil, onde as pessoas que trabalham na base (especialmente na costura) são ainda submetidas a realidades como violência, assédio e escravidão, além da sobrecarga de atividades de cuidado. Em sua maioria, essas pessoas são mulheres.

Apesar de as diferenças serem parte da riqueza brasileira, a sociedade ainda hierarquiza a partir de recortes de gênero, raça e classe. Isso não acontece à toa: é fruto de relações de poder. O Brasil é um país que se vale da subjugação de alguns grupos de pessoas para gerar lucro. O mercado de trabalho, incluindo a moda, foi formado assim e segue se beneficiando dessa estrutura.

“

**Não é possível hierarquizar problemas, especialmente os que impactam a vida das pessoas. É preciso reconhecer e compreender que discriminações existem - e tratá-las de forma conjunta.”**

**PATRÍCIA LIMA**

Instituto Trabalho Decente



**PATRÍCIA LIMA**

Instituto Trabalho Decente

\*Patrícia Lima é advogada especialista em Direito Público e presidente do Instituto Trabalho Decente.

O Instituto Trabalho Decente é uma entidade da sociedade civil organizada com sede em Brasília, que atua em todo o território nacional com o objetivo de promover os direitos humanos no mundo do trabalho, o trabalho decente e o desenvolvimento sustentável, com foco na inclusão socioeconômica de pessoas, grupos e comunidades vulneráveis.



“

**Não seremos uma sociedade completa nem teremos projetos de desenvolvimento válidos enquanto não considerarmos os desafios dos grupos historicamente discriminados no mundo do trabalho. Nas decisões sobre qualquer tema ligado ao desenvolvimento econômico, as pessoas que trabalham precisam fazer parte."**

**PATRÍCIA LIMA**

Instituto Trabalho Decente



“

**O antirracismo não é um tema restrito ao setor de diversidade. As organizações precisam olhar para dentro e entender como este e outros temas vêm sendo tratados, assim como olhar para fora e analisar o que precisa ser feito para avançar rumo a um ambiente seguro, saudável e com trabalho decente."**

**PATRÍCIA LIMA**

Instituto Trabalho Decente



**Abaixo, as áreas de atuação do Instituto Trabalho Decente: ↓**



Eradicação do trabalho infantil



Eradicação do trabalho escravo



Juventude e trabalho



Saúde e segurança no trabalho



Fortalecimento da política pública para a promoção do trabalho decente



Apoio a estruturação de cadeias de valor sustentáveis, livres de quaisquer violações dos princípios e direitos fundamentais do trabalho



Promoção da igualdade no mundo do trabalho para grupos discriminados (negros, mulheres, pessoas com deficiência, LGBTQIA+, trabalhadoras domésticas e migrantes, dentre outros)



Promoção do diálogo social



Promoção do desenvolvimento sustentável, com foco na inclusão social

## CAMINHOS & DESAFIOS

**PERGUNTA DE COLABORANTE:** Dentro do ambiente de educação, há uma ignorância de gestão dentro da indústria da moda no Brasil em relação a certos temas. Como conscientizar uma gestão que ainda é retrógrada e predatória em relação a seus colaboradores? A pulverização do setor parece ter agravado este quadro.

**LETÍCIA GALATTI:** Apesar da inovação em produto e estilo, a gestão da moda ainda é tradicional. Quantas empresas têm departamentos de inovação que pensem em modelos de negócios, bem como serviços? Não existem equipes fazendo testes e rodando as propostas. O problema é sistêmico e precisa de uma mudança de mentalidade e trabalho com pequenos grupos que possam começar mudanças e escalá-las na empresa.

**PATRÍCIA LIMA:** Para mudar, precisa haver decisão da gestão. Sabemos do poder de quem decide para construir novos caminhos. Estratégias efetivas de mudança pedem investimento, tempo da equipe. Nosso passado é racista e violento com mulheres, negros, indígenas e não podemos ficar presos à ideia pré-civilizatória de que isso é cultura. Formar lideranças é importante para isso. Quem decide, para além dos coordenadores de diversidade, precisa ter compromisso e se formar nessas práticas.

### PARA APROFUNDAR:

Conheça as publicações do Instituto Trabalho Decente, incluindo cartilhas e glossários.



## INDICADORES: PODE A ECONOMIA CIRCULAR

### GERAR INOVAÇÃO SOCIAL?

REGISTROS DA APRESENTAÇÃO DE LETICIA GALATTI\*

Melhorar a vida das pessoas que fazem parte da rede da moda é um dos objetivos de quem age por regeneração e circularidade. E, quando se observam os aspectos sociais, têm grande importância os novos empregos que podem ser gerados em uma economia circular.

No entanto, pouco se sabe sobre a qualidade desses empregos: faltam métricas que ajudem na gestão da economia circular. As métricas para compreender a qualidade dos trabalhos circulares ainda são muito genéricas e especulativas.

Indicadores são a base para qualquer processo de gestão, e quando estão bem geridos podem gerar boas práticas. Tendo isso em conta, a pesquisadora Leticia Galatti fez uma pesquisa para avaliar se a economia circular pode promover o bem-estar social esperado para esta geração e para as gerações futuras.



#### LETICIA GALATTI

IS.NAU

\*Leticia Galatti é empreendedora, mestre em têxtil e moda pela EACH-USP e fundadora da IS.NAU.

A IS.NAU nasceu do propósito de apoiar pessoas e empresas de moda na construção de soluções estratégicas tendo como base os princípios da sustentabilidade e da inovação.

O trabalho de Leticia partiu da perspectiva de especialistas do setor, utilizando entrevistas como metodologia:



Uma das primeiras conclusões do estudo é que não basta olhar a quantidade de emprego que se gera, mas, sim, a qualidade desses empregos. Para isso, foram considerados 40 indicadores, classificados conforme o gráfico abaixo:



Uma das conclusões é que as questões que ajudam a entender os impactos criados pela mudança econômica, tais como a minimização da pobreza e a igualdade de gênero, ainda precisam ser mais abordadas dentro das empresas.

Os tópicos "treinamento e educação", "diversidade e igualdade de oportunidades" e "distribuição justa de renda" mostraram que essas áreas precisam ser integradas dentro do contexto da economia circular.

## Distribuição justa de renda

**Indicadores** (com a menor pontuação individual)

- Políticas de incentivo e investimento financeiro para o desenvolvimento sustentável das partes terceirizadas.
- Pagamento suficiente para proporcionar um padrão de vida de classe média aos trabalhadores(as) da cadeia de valor.
- Plano de carreira para trabalhadores(as) da cadeia de valor.
- Benefícios para os trabalhadores da cadeia de valor (por exemplo, transporte, alimentação, saúde, etc.).
- Benefícios adicionais aos trabalhadores(as) (por exemplo, bônus, participação nos lucros, etc.).

Na moda, é necessário um alto grau de cooperação entre participantes da cadeia de fornecimento no desenvolvimento da inovação circular. Nesse contexto, colaborar pode ser particularmente complicado devido à complexidade e extensão da cadeia de valor.



"... É preciso ter cuidado para encontrar o equilíbrio entre o rigor dos critérios e a viabilidade de aplicação por empreendedores... para não gerarmos uma economia circular elitizada e, em última instância, excludente."

“

**A cadeia da moda precisa ser capacitada. Se ela não conseguir suportar uma transformação, o setor não mudará para a circularidade. Como o ecossistema da moda é fragmentado, soluções padronizadas não devem surgir no curto prazo. A indústria brasileira precisará desenvolver suas próprias estratégias. Inovação social exige investimento."**

**LETICIA GALATTI**  
IS.NAU



## CAMINHOS & DESAFIOS

**PERGUNTA DE COLABORANTE:** A categoria “mãe” na rede produtiva da moda, apesar de invisibilizada, é muito importante. O trabalho não ou mal remunerado das mulheres, de cuidado e reprodução social, sustenta o sistema capitalista e o lucro das empresas. Os indicadores da circularidade na moda consideram essa categoria?

**LETICIA GALATTI:** É uma questão crítica. Em um primeiro momento, tratamos os indicadores de forma mais genérica, sem olhar especificamente para mães. Isso não apareceu na literatura e tampouco nas entrevistas com especialistas, embora seja um setor majoritariamente feminino.

### PARA APROFUNDAR:

Acesso para a dissertação de Leticia Galatti na biblioteca da USP: [Indústria têxtil e de moda brasileira: aspectos sociais para economia circular.](#)





# CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

## COLABORAR PARA RESOLVER

## PROBLEMAS COMPLEXOS

### [ AS ENCRUZILHADAS EXISTEM E TENDEM A NOS DEIXAR PERDIDOS ]

Nessas horas, é bom lembrar que, em se tratando de sustentabilidade na moda, os caminhos possíveis são muitos. Mais do que eleger um único, importa abrir-se à possibilidade de transformar a realidade.

A colaboração e o trabalho sistêmico são capazes de vencer os complexos entraves do nosso tempo. Isso passa por deixar de lado a busca por respostas simples ou soluções baseadas no protagonismo de um único agente. Não há atalhos.

A COCRIAÇÃO PODE CRIAR UMA NOVA REALIDADE PARA O SETOR.





# PARA INSPIRAR MUNDOS POSSÍVEIS

---



## CAMINHAR E COCRIAR

## COM A MÃE TERRA

REGISTROS DA APRESENTAÇÃO DE KAKÁ WERÁ\*

A tentativa de sintetizar uma conversa com alguém tão inspirador quanto Kaká Werá seria, muito provavelmente, infrutífera. Porque ouvi-lo pede calma, espaço para respirar fundo e sentir as batidas do coração. Como aconteceu na Oficina de Moda Regenerativa e Circular, quando celebramos sua presença em roda, com atenção plena.

Daí porque optamos por trazer fragmentos da fala deste escritor e ambientalista, de forma literal, como forma de agradecimento a todos que vieram conosco até o fim deste caderno digital. Falas que se transformaram em texto-imagem para que reverberem e sigam como doses diárias de esperança ativa.

Lembrando que o Bem Viver, que embasou esta fala, é uma visão de mundo ancestral que vem sendo retomada como estratégia para contrapor o modo de vida insustentável que se instalou no mundo no século XVI. Que a destruição e distorções nas relações e nos ecossistemas gerados pela moda possam, um dia, cessar.



### KAKÁ WERÁ

Kaká Werá é escritor, ambientalista e tradutor. É descendente do povo tapuia e acolhido pela comunidade guarani, com a qual desenvolve uma extensa pesquisa histórica, linguística e cultural. Envolvido em processos educativos, atua na valorização, no registro e na difusão dos saberes ancestrais de povos indígenas

“

O Bem Viver não é uma utopia, existiu nessas terras. Agora pretende ser retomado a partir do diálogo e do cultivo à ancestralidade, que pode nos ajudar a criar uma comunidade mais coesa - e que considera outros reinos, como o vegetal e o mineral. A ancestralidade permite uma conexão com a natureza, com tudo que está acima e abaixo da terra."

KAKÁ WERÁ



“

Uma ideia de circularidade na moda está conectada à consciência da Terra, de como ela opera e expressa seu poder criativo. Na natureza, tudo que é semeado é amparado pelo padrão do cuidado; tudo que morre não causa dano, serve como nutriente para novas formas de vida. É preciso se inspirar em como a natureza faz para não desestruturar a saúde coletiva.”

KAKÁ WERÁ



“

Quem se dispõe a observar o universo - a noite, o dia, o movimento das estações - vê que há um padrão harmônico. A inteligência da natureza cuida dos ecossistemas e modela todas as formas de vida. Nossa ancestralidade é uma herança que cada um de nós porta."

KAKÁ WERÁ



“

O ponto de ruptura da sociedade não indígena é que ela desconsidera outros seres que sustentam a vida. Para haver prosperidade, todos os reinos devem ser respeitados. Também é essencial a diversidade, a colaboração entre diferentes, que dá pujança para os ecossistemas.”

KAKÁ WERÁ



“

**"A comunidade dita civilizada tem dificuldade de conviver com o outro, o diferente de si. Isso é anti-ancestral e conseqüentemente antivida. Precisamos resgatar a inteireza da comunidade."**

KAKÁ WERÁ

“

Talvez a essência da moda seja o cuidado. A roupa cobre o corpo, protege a pele - protege as pessoas. Só depois do cuidado vem a frutificação, a prosperidade, a expansão."

KAKÁ WERÁ



“

Gestos aparentemente simples podem nos reatar à Mãe Terra, de quem somos uma extensão. Caminhar com ela nos garante a verdadeira prosperidade.”

KAKÁ WERÁ

# EXPEDIENTE

## OFICINA DE MODA REGENERATIVA E CIRCULAR

### Parceiro:

Organização Internacional do Trabalho (OIT)

### Apoio:

Unibes Cultural

### Painelistas:

Kaká Werá  
Karina Penha  
Leticia Galatti  
Marina Colerato  
Patrícia Lima  
Silvio Moraes  
Sonia Chapman  
Victoria Santos

## CADERNO DE MODA REGENERATIVA E CIRCULAR:

Criação e Edição: Cora Design e Casa Salô

Revisão: Coordenação Colabora Moda Sustentável.

### Fotos e Vídeos:

SONAN e Cinedas.

## COLABORA MODA SUSTENTÁVEL:

### Parceiros:

Organização Internacional do Trabalho (OIT)  
Arezzo&Co  
Fundação Hermann Hering  
Grupo Soma  
Instituto C&A

### Conselho de Governança:

Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT)  
Associação Brasileira do Varejo Têxtil (ABVTEX)  
Associação Latinoamericana de Micro, Pequena e Média Empresa (Alampyme)  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE)  
Instituto Trabalho Decente (ITD)  
Organização Internacional do Trabalho (OIT)

### Conselho Consultivo:

Casa Salô e Cora Design  
Fundação Hermann Hering  
Instituto C&A  
Moda Verde

### Coordenação:

Instituto Reos

